

## Risco

“Viver é muito perigoso”, dizia Guimarães Rosa pela boca de Riobaldo, inesquecível protagonista de *Grande Sertão: Veredas*. Essa reflexão, que foi a Frase do Mês do nosso segundo [Informativo](#) (fevereiro de 2017), nos recorda o quão complexa é a vida, com sua infinidade de escolhas, cada uma delas com riscos e possibilidades.

“Risco” é a palavra que esteve na boca de todos nós nesse mês que termina, atônitos que ficamos com o desastre do submersível *Titan*. Muitos se perguntam se a caríssima viagem às profundezas do oceano para uma curta visita aos destroços do *Titanic* era uma experiência válida ou uma diversão fútil e mórbida para milionários entediados. Outros defendem que a oportunidade de vivenciar algo tão radical e arrojado valia o risco — em linha do dito popular de que “o que se leva da vida é a vida que se leva”. Aparentemente, assim pensavam os tripulantes, cujo currículo aventureiro incluía desde recordes de mergulho até uma viagem ao espaço.

Se o nome *Titan* está claramente associado ao seu objeto de interesse, o *Titanic*, também é significativa sua referência aos seres da mitologia greco-romana que desafiaram os deuses pelo controle do universo — e foram derrotados.

Inspirados pelas metas ambiciosas de seus poderosos homônimos, os criadores do *Titan* foram todavia imprudentes na preparação de seu empreendimento. Viralizou nas redes uma frase de Stockton Rush, fundador da OceanGate, empresa que construiu e operava o *Titan*: “Se você só quer estar seguro, não saia da cama”.

Para sermos justos, o *Titan* estava longe de ser uma geringonça improvisada: foi construído por uma empresa especializada, preparado para suportar pressões maiores do que as encontradas na profundidade do *Titanic* e, em caso de algum imprevisto, possuía sete métodos redundantes para emergir. Ainda assim algumas liberdades foram tomadas para reduzir custos, entre as quais o uso de materiais e soluções de projeto não certificados. Como bem resumiu James Cameron, *Titan* e *Titanic* foram vítimas do orgulho e da soberba.

Se podemos tirar uma lição desse triste episódio é a de que precisamos, sim, conviver com o risco, mas com a humildade de escutar e aceitar as vozes da ciência e da experiência.

Como lembra Riobaldo, “*Quem desconfia fica sábio*”.

